

# MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DO MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO DOS CORPOS NA ESCOLA

## ARTISTIC MANIFESTATIONS OF THE MOVEMENT AND THE EDUCATION OF BODIES AT SCHOOL

## MANIFESTACIONES ARTÍSTICAS DEL MOVIMIENTO Y LA EDUCACIÓN DE LOS CUERPOSEN LA ESCUELA

Gláucia Andreza Kronbauer<sup>1</sup>

Emerson Luís Velozo<sup>2</sup>

Mariane Trevizan<sup>3</sup>

**Resumo:** Este texto tem por objetivo relatar as experiências do *Projeto de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, discutindo as relações entre arte e educação dos corpos e as possibilidades de inserção das manifestações corporais artísticas como conteúdos escolares. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, pautado na pesquisa participante. O projeto de extensão em análise promoveu formação inicial e continuada para professores e acadêmicos de licenciatura, ampliando estudos e práticas sobre as manifestações artísticas do movimento como conteúdo escolar, e recebeu financiamento do Programa Universidade Sem Fronteiras (SETI, PR). O cronograma consistiu em capacitação da equipe executora e organização de materiais didáticos, oficinas de capacitação e experiências docentes. As ações desenvolvidas contribuíram para o trabalho com as manifestações corporais rítmicas, expressivas e circenses na escola e ampliaram o diálogo entre a Educação Física e a Arte.

**Palavras-chave:** Arte. Práticas Corporais. Educação.

**Abstract:** This text aims to report the experiences of the *Programa de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, discussing the relationships between art and body education and the possibilities of inserting artistic body manifestations as school contents. This is a qualitative study, based on participant research. The extension project under analysis promoted initial and continuing training for teachers and undergraduate students, expanding studies and practices on the artistic manifestations of the movement as school content, and received funding from the Universidade Sem Fronteiras Program (SETI, PR). The schedule consisted of training the executive team and organizing teaching materials, training workshops and teaching experiences. The actions developed contributed to the work with rhythmic, expressive and circus bodily manifestations at school and expanded the dialogue between Physical Education and Art.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação Física e do PPG Educação da UNICENTRO, PR. Coordenadora do Projeto de Capacitação Docente: Manifestações Artísticas do Movimento como conteúdo da Educação Física na escola. E-mail: gkronbauer@unicentro.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física. Professor do Departamento de Educação Física, do PPG Educação e do PPG em Desenvolvimento Comunitário da UNICENTRO, PR. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade.

<sup>3</sup> Licenciada em Educação Física. Professora da rede Municipal de Educação do Município de São Mateus do Sul, PR. Professora bolsista do Projeto de Capacitação Docente: Manifestações Artísticas do Movimento como conteúdo da Educação Física na escola.

**Keywords:** Art. Bodily Practices. Education.

**Resumen:** Este texto tiene como objetivo relatar las experiencias del *Proyecto de formación docente: manifestaciones artísticas del movimiento como contenido de Educación Física en la escuela*, discutiendo la relación entre arte y educación corporal y las posibilidades de insertar manifestaciones artísticas del cuerpo como contenido escolar. Este es un estudio cualitativo, basado en la investigación de los participantes. El proyecto de extensión bajo análisis promovió la formación inicial y continua de docentes y estudiantes de pregrado, ampliando estudios y prácticas sobre las manifestaciones artísticas del movimiento como contenido escolar, y recibió financiamiento del Programa Universidade Sem Fronteiras (SETI, PR). El cronograma consistió en capacitar al equipo directivo y organizar materiales didácticos, talleres de capacitación y experiencias docentes. Las acciones desarrolladas contribuyeron al trabajo con manifestaciones corporales rítmicas, expresivas y circenses en la escuela y ampliaron el diálogo entre Educación Física y Arte.

**Palabras clave:** Arte. Prácticas corporales. Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto tem como tema central o ensino das manifestações artísticas do movimento na Educação Básica, sendo elas: as práticas corporais rítmicas, expressivas e circenses. Vamos relatar as experiências do *Projeto de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, considerando sua relevância na transformação de uma realidade social por meio da formação inicial e continuada de professores, da efetivação da universidade como um espaço comunitário para o aprendizado das práticas corporais rítmicas, expressivas e circenses e da produção e disseminação de conhecimentos que articulam as experiências de movimento e a qualificação teórica.

Este projeto partiu da perspectiva de que toda educação é uma educação do corpo (STRAZZACAPPA, 2001). A experiência passa por nossos sentidos, transforma-os e, por meio de processos mentais, elabora conceitos teóricos sobre a realidade (SOARES; MADUREIRA, 2005). Por isso, desenvolver a sensibilidade é um importante elemento para os demais processos de aprendizagem e para a formação de pessoas que se relacionem com mais empatia e solidariedade.

A escola pública de Educação Básica é um espaço privilegiado em termos de democratizar os conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo de sua história. Entendemos que a educação escolar diz respeito ao saber sistematizado que privilegia a emancipação dos sujeitos, por meio da “promoção e a ampliação dos processos psíquicos superiores” (LIBÂNEO, 2016, p. 49) que permitam compreender, analisar e intervir na realidade. Quando direcionamos nosso olhar para a educação do corpo na escola, em especial

para a Educação Física, podemos perceber desafios ainda não superados, no que diz respeito aos diferentes paradigmas que regem os estudos e a atuação na área. Por um lado, as bases epistemológicas da área tratam as manifestações da cultura corporal de movimento em suas diversas dimensões – cultural, social, histórica, política, fisiológica – como objeto de estudo e atuação (BRACHT, 1999).

A educação física é um campo de conhecimentos e uma prática pedagógica responsável pela produção científica e pela sistematização do conhecimento, bem como pelo acesso, pela prática, pelo ensino e pelo aprendizado do conjunto das manifestações da cultura corporal (esporte, dança, ginástica, jogo, lutas, etc.) [...] Na escola, a educação física deve colocar à disposição de todos os grupos e classes sociais os saberes, as experiências, as produções simbólicas e materiais que cercam o conjunto das práticas e das manifestações corporais, de modo a democratizá-las como riquezas culturais, como bens socialmente produzidos. (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008, p. 195-196).

Por outro lado, percebemos que, em certa medida, as práticas esportivas ainda são conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física na escola. De maneira semelhante, na disciplina de Artes, “raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 71).

O corpo e o movimento nos espaços escolares ainda são negligenciados, principalmente quando se trata de suas formas artísticas, expressivas e criadoras. “Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal, intuitivo” (MARQUES, 2003, p. 18). A associação entre a imobilidade e o bom comportamento estão presentes no cotidiano escolar, e a ampliação das possibilidades de se movimentar é frequentemente utilizada como moeda de troca para o bom desempenho em outras disciplinas consideradas “mais sérias” e “importantes” para a formação dos sujeitos (STRAZZACAPPA, 2001).

Um dos motivos apontados por pesquisas na área é a lacuna na formação dos professores, o que expressa, entre outros elementos, o distanciamento entre a Educação Básica e o Ensino Superior e a dificuldade de interlocução entre o conhecimento acadêmico produzido nas universidades e a realidade escolar (BRASILEIRO, 2008; GASPARELO; KRONBAUER; GOMES, 2018; MARQUES, 2003; MUNHOZ; RAMOS, 2008; STRAZZACAPPA, 2001; TUCUNDUVA, 2015).

É possível verificar que, mesmo nos cursos de formação inicial dos professores de Educação Física, poucos são os momentos que privilegiam as experiências com as manifestações artísticas do movimento; resultado dos próprios conflitos entre os paradigmas que fundamentam a área. Entretanto, é necessário reconhecer que, ao longo da história, as práticas corporais e as expressões artísticas caminharam lado a lado, em relações de complementariedade e retroalimentação (SOARES, 2002). Tais manifestações encontram-se representadas nas práticas corporais rítmicas, no circo e na mímica.

Surge, dessa forma, o tema central do projeto de extensão aqui relatado: o trato das manifestações artísticas do movimento como conteúdo das aulas de Educação Física na Educação Básica, por meio da aproximação entre a universidade e a escola na formação inicial e continuada dos professores. Para pensar nossas ações e dar suporte ao nosso projeto, partimos de três pressupostos: o corpo como materialização da nossa existência e nosso “instrumento” de interrelação; a arte como objeto de atendimento às necessidades estéticas do ser humano; a escola como um espaço de socialização de conhecimentos construídos socialmente pela humanidade ao longo de sua história.

Assim, este texto tem por objetivo apresentar as experiências do *Projeto de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, discutindo as relações entre arte e educação dos corpos e as possibilidades de inserção das manifestações corporais artísticas como conteúdos escolares.

Assume, portanto, elementos da pesquisa participante, em que os pesquisadores estabelecem “relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa [...] Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente.” (MINAYO, 2010, p. 70). Os pesquisadores compõem a equipe executora do projeto e, além de seus relatos, são consideradas diversas possibilidades de fontes para a pesquisa: relatórios, diários de campo da equipe do projeto, vídeo, fotografias, planos de atividades disponíveis no site do projeto, em permanente diálogo com a literatura acadêmica da área. Os nomes mencionados foram modificados, para evitar a identificação. Todos os participantes, ou responsáveis (no caso das crianças), assinaram termos de consentimento para uso de imagens, para fins de divulgação técnico-científica e extensionista.

## 1.2 ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA – UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

No percurso histórico da Educação Física, encontramos tentativas de legitimar a área com base nos referenciais das ciências da natureza, o que se percebe com a ampliação das produções acadêmicas relativas ao corpo, fundamentadas pelos conhecimentos médico-higienistas, e das técnicas de pesquisa oriundas dessas ciências a partir do século XIX (SOARES, 2002). No entanto, o que pretendemos aludir é que o corpo é a materialidade da existência humana e, por isso, expressa toda a complexidade inerente à condição de ser (verbo) humano:

É a partir da concepção de que o homem possui uma natureza cultural e de que ele se apresenta em situações sociais específicas que se chega à ideia de que o que caracteriza o ser humano é justamente a sua capacidade de singularização por meio da construção social de diferentes padrões culturais. (DAOLIO, 1997, p. 36).

Os padrões culturais construídos pelos grupos sociais em diferentes tempos e espaços da história incidem sobre todas as dimensões da existência dos sujeitos, inclusive sobre os comportamentos e usos do corpo. Isso significa que cada sociedade cria técnicas e expressões corporais de acordo com suas necessidades, crenças e valores (MAUSS, 2003).

A Educação Física tem no corpo humano em movimento o objeto de estudo e intervenção. Portanto, analisar criticamente os sentidos e os significados das práticas corporais em relação com os condicionantes históricos faz parte do conhecimento a ser abordado nas aulas. A escola é espaço de democratização de conhecimentos produzidos socialmente pela humanidade ao longo de sua história e possibilita aos estudantes acesso à ciência, à reflexão filosófica e contato com a arte. Por isso, precisa garantir condições de aprendizagem que estimulem a “crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem” (PARANÁ, 2008, p. 14). Neste cenário, cabe à Educação Física:

[...] garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural. (PARANÁ, 2008, p. 49).

Considerando as lacunas existentes no que diz respeito às teorias e práticas que abordam a educação do corpo na escola e seus aspectos artísticos, torna-se necessário construir um debate acadêmico que aproxime tais questões e o cotidiano escolar. Dessa forma, entendemos a arte como um fazer, cuja finalidade está na obra em si, mas também um como

fazer, uma inventividade presente em toda atividade humana e que, neste caso, diz respeito também aos processos educativos (PAREYSON, 2001). Isso significa abordar a arte como um conteúdo, mas também como um método.

As ações do projeto fundamentaram-se na noção de que a arte, enquanto expressão de humanidade, tem um fim em si mesma, é uma forma de conhecimento do mundo e serve à fruição, atendendo às nossas necessidades estéticas. Ao mesmo tempo, a arte como instrumento de educação busca a formação de sujeitos expressivos, críticos e conscientes de sua condição ativa nos processos de criação das diferentes formas de sociabilidade: “[...] a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” (FISCHER, 1983, p. 20).

Não há como ignorar que, ao longo da história, as práticas corporais e as expressões artísticas caminharam lado a lado, em relações de complementariedade e retroalimentação. Como afirmam Carmem Soares e José Madureira:

A arte é sempre uma expressão do corpo. Sua matéria, seu ponto de partida e de chegada é sempre o corpo. Às vezes a matéria-corpo aparece de forma oculta, traduzida em tintas, palavras ou acordes musicais. Ainda assim, é a experiência humana encarnada que se revela em terrores e júbilos. (SOARES; MADUREIRA, 2005, p. 75).

Podemos pensar em conhecimentos a serem tratados na Educação Física escolar, no que tange às relações entre a arte e as práticas corporais, em dois aspectos. O primeiro aspecto é relativo ao corpo como instrumento de criação e fruição artística. Trata das experiências corporais que permitem compreender como o corpo é educado e aprende a criar e a se expressar por meio das artes. Ao mesmo tempo, busca compreender como nossos sentidos são educados para apreciá-las. Neste caso, o corpo é agente de formatividade, uma vez que o artista é aquele que executa, mas também inventa a arte (PAREYSON, 2001).

Para o ouvido não musical a mais bela música não tem sentido algum, não é objeto. [...] A formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda história universal até nossos dias. O sentido que é prisioneiro da grosseira necessidade prática tem apenas um sentido limitado. (MARX, 1987, p. 178).

O segundo aspecto trata de compreender o corpo como objeto da arte, ou seja, as formas pelas quais ele é apresentado nas obras de arte em diferentes tempos da história e, conseqüentemente, os signos que essas obras carregam. Em síntese,

[...] podemos reconhecer os sentidos e os significados impregnados, de um lado, na manifestação cênica da cultura corporal; de outro, nas formas como o corpo vem

sendo representado, desenhado, documentado, teorizado e tecnologizado em sua produção e em seu registro. (BRASILEIRO; MARCASSA, 2008, p. 204).

Assim, quando Educação Física e Arte dialogam, a primeira supera o conceito de mera atividade física, muitas vezes praticada como um refúgio para distração e compensação das disciplinas consideradas como “realmente sérias” do currículo. Se transforma em um espaço de desenvolvimento do corpo como um todo, respeitando e potencializando todos os corpos e o conhecimento sensível (SOARES; MADUREIRA, 2005). Quando esse debate chega às aulas de Educação Física na escola, muito mais do que apenas a repetição de movimentos e gestos técnicos padronizados, elas tornam-se espaços de criação e expressividade, permitindo a experiência das mais variadas sensações, sentimentos e emoções. É possível a construção de uma outra realidade que contempla, respeita e reconhece a diversidade de formas de ser corpo no mundo.

Além disso, compreendemos que a Arte como expressão e formatividade é, também, uma forma de conhecer o mundo:

[...] em todo o decurso do pensamento ocidental, é também recorrente a segunda concepção, que interpreta a arte como conhecimento, visão contemplação, [...] entendendo-a ora como forma suprema, ora como forma ínfima do conhecimento, mas, em todo caso, como visão da realidade (PAREYSON, 2001, p. 22).

Sendo assim, ela nos fornece lentes específicas para conhecer as manifestações da cultura corporal, ao afirmar que toda atividade humana carrega, em si, elementos do ofício do artista: é um fazer com execução e inventividade, não só da obra, mas do próprio modo de fazê-la; é um expressar de aspectos singulares da realidade do sujeito da ação, bem como de aspectos universais de humanidade (PAREYSON, 2001).

### **3 PROJETO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DO MOVIMENTO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

O projeto aqui relatado contemplou a articulação de atividades que vêm sendo realizadas desde o ano de 2011 pelo projeto de extensão *Circo em Contextos*, do Departamento de Educação Física de uma universidade estadual do Paraná (TREVIZAN, CHAGAS E KRONBAUER, 2018). Este projeto, atualmente aprovado pela Resolução N° 28-CONSET/SES/I/UNICENTRO, de 26 de junho de 2019, oferece espaços de experimentação das práticas circenses em diferentes contextos de promoção da saúde e de instituições de

educação. Para a edição de 2018-2019, optamos por alargar nossa abrangência, integrando manifestações corporais rítmicas e expressivas, e concentramos as ações nas possibilidades pedagógicas dessas manifestações, bem como na relação dessas manifestações com a Educação Básica.

Neste sentido, elaboramos o *Projeto de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, como espaço de formação inicial e continuada de professores. Seu objetivo foi capacitar professores e futuros professores para o trato das manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Para tanto, propôs: analisar a presença das manifestações artísticas do movimento como conteúdo escolar; promover curso de formação inicial e continuada para professores; planejar e realizar experiências pedagógicas que contemplem as manifestações rítmicas, o circo e a mímica; e assim, aproximar a Educação Básica e o Ensino Superior, enriquecendo os conhecimentos produzidos a partir do diálogo entre a produção acadêmica e o cotidiano escolar.

Este projeto foi contemplado e recebeu apoio financeiro do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), promovido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Estado do Paraná, e está aprovado pela Resolução Nº 8-CONSET/SES/I/UNICENTRO, de 11 de março 2020. O projeto propôs um curso de capacitação oferecido para professores da rede estadual de Educação Básica e para acadêmicos dos cursos de Licenciatura da universidade. A equipe executora contou com professores das áreas de Educação Física e História da Arte, acadêmicos bolsistas de Educação Física e História e uma professora recém-formada da área de Educação Física. O *Circo em Contextos* se constituiu como um laboratório para o exercício da docência pelos participantes do curso de capacitação.

Os recursos captados junto ao Programa USF foram fundamentais para garantir condições materiais concretas para a execução do projeto. Em relação às bolsas, possibilitaram que os acadêmicos pudessem realizar seu curso de graduação e dedicar tempo ao projeto sem se envolver em atividades profissionais diversas do seu futuro campo de atuação. Ou seja, além de poderem se concentrar em atividades relacionadas ao seu curso de graduação, o auxílio financeiro ainda contribuiu para que os alunos bolsistas não desistissem do Ensino Superior em busca de outras oportunidades no mercado de trabalho.

Além disso, a bolsa possibilitou à professora recém-formada retornar à universidade e se dedicar às atividades profissionais para as quais estudou durante a graduação. Sua vinculação com o projeto também estimulou a cursar disciplinas de pós-graduação na condição de aluna não regular, o que enriqueceu a sua formação. O auxílio para a participação em eventos levou nossas experiências para serem debatidas e disseminadas em espaços acadêmico-científicos, e permitiu que os bolsistas trouxessem novos conhecimentos para o projeto.

Em relação aos materiais, o recurso possibilitou a compra de tintas, equipamentos de som e imagem, malabares, tecidos, trapézios, pernas de pau, capas novas para colchões de segurança, barbantes, tesouras, pincéis atômicos, fita adesiva, papel, colchonetes, trampolins e cones sinalizadores. Estes materiais foram utilizados nas atividades do curso de capacitação, nas oficinas, e continuam sendo disponibilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Educação Física.

Durante os meses de setembro de 2018 até fevereiro de 2019 foram realizadas a seleção e as atividades de capacitação da equipe executora do projeto, com o objetivo de construir coletivamente a sustentação teórico-metodológica, as estratégias pedagógicas e o material didático para o curso de capacitação docente a ser oferecido aos professores e acadêmicos. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: oficinas de práticas corporais circenses para a comunidade; estudos coletivos para fundamentar o trato pedagógico com as manifestações artísticas do movimento; reuniões mensais com o Grupo de Estudos Educação, Cultura e Contemporaneidade; reuniões mensais com a coordenação do projeto, para direcionamento das atividades; oficina “Arte em Movimento”, ministrada junto à programação da IX Semana de Estudos de Pedagogia. A partir do mês de março de 2019 iniciaram-se as atividades do curso de capacitação, relatadas a seguir.

### 3.1 CURSO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

O *Curso de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola* se organizou em duas etapas: oficinas de capacitação e experiências docentes.

A primeira etapa do curso aconteceu entre os meses de março e junho de 2019. Consistiu em oficinas de capacitação dos professores e acadêmicos em relação às manifestações rítmicas, ao circo e a mímica como conteúdos da Educação Física na Educação

Básica (40 horas-aula). As oficinas foram planejadas e ministradas pela equipe executora do projeto. Destacamos que os conteúdos abordados na capacitação se articulam com disciplinas curriculares dos cursos de Pedagogia, Educação Física e História, como: Manifestações Corporais Rítmicas, Manifestações Corporais Expressivas, Atividades Circenses na Escola, História da Arte e Metodologia da Educação Física. Isso possibilitou ações conjuntas entre o projeto e os cursos de Licenciatura da instituição. Os conteúdos abordados nas oficinas foram: as práticas corporais como produção e expressão cultural, condicionadas por elementos históricos de diferentes tempos e espaços; as formas dadas ao corpo nas obras de arte ao longo da história e os significados que ele expressa; os aspectos pedagógicos das práticas corporais circenses (malabares, acrobacias de solo individuais e coletivas, acrobacias aéreas em tecido, trapézio e lira) e suas possibilidades na escola; os aspectos pedagógicos das práticas corporais expressivas (jogos teatrais, corpo como linguagem) e sua abordagem como conteúdo e estratégia metodológica na escola; os aspectos pedagógicos das práticas corporais rítmicas (corpo e música, dança, composição coreográfica) e sua abordagem como conteúdo escolar; a construção de materiais e equipamentos alternativos para o trabalho com manifestações artísticas do movimento como conteúdo escolar. Por fim, a partir de orientações da equipe do projeto, os participantes elaboraram um plano de intervenção tematizando algum conteúdo abordado no curso de capacitação. As oficinas foram organizadas conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** – Cronograma do *Curso de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola* – 2019.

<b>CRONOGRAMA</b>	
05/abr, 19:00	Apresentação do curso; aspectos introdutórios; Corpo, cultura e sociedade
06/abr, 08:00	As práticas corporais expressivas como conteúdo da Educação Física - 1
06/abr, 13:30	As práticas corporais circenses como conteúdo da Educação Física - 1
26/abr, 19:00	As práticas corporais rítmicas como conteúdo da Educação Física - 1
27/abr, 08:00	O corpo na história da arte
27/abr, 13:30	As práticas corporais expressivas como conteúdo da Educação Física - 2
10/mai, 19:00	As práticas corporais circenses como conteúdo da Educação Física - 2
11/mai, 08:00	As práticas corporais rítmicas como conteúdo da Educação Física - 2
11/mai, 13:30	Metodologias de ensino das manifestações artísticas do movimento; elaboração de planos de ensino
24/mai	Entrega do Plano de Intervenção

Fonte: elaboração dos autores

A organização didática dos conteúdos se deu priorizando atividades que integrassem discussões teóricas e experiências corporais. A seguir, apresentamos alguns exemplos.

O primeiro deles trata da atividade intitulada “Que histórias conta o corpo?”. Inicialmente, distribuímos cartões com pinturas e esculturas de diferentes períodos da história. Solicitamos aos participantes que, analisando a imagem do cartão e os corpos ali representados, criassem uma história com aquelas pessoas, para socializar e discutir com os demais. Ao analisar diferentes formas de expressão do corpo nas obras de arte, os participantes perceberam como os corpos, as cores e os destaques trazem um conjunto de signos que expressam valores e características de uma determinada sociedade.

Por exemplo, ao analisar a obra *O lavrador de café* (1934), de Cândido Portinari, visualizamos o corpo de um caboclo com tronco e membros musculosos, e com pés e mãos desproporcionalmente grandes em relação ao restante do corpo, o que revela a ênfase dada ao trabalho braçal. Esses valores expressos nas diversas formas corporais apresentadas em pinturas e esculturas são construídos pelos grupos sociais. Cada corpo carrega elementos singulares de uma época e conta sua própria história. Ao mesmo tempo, houve elementos de identificação dos participantes que, mesmo vivendo em tempo e espaço distintos daqueles que viviam os criadores das obras, enxergam um pouco de si em cada uma delas. Considerando ainda *O lavrador de café*, alguns participantes identificaram certo desânimo em seu modo de olhar para o horizonte e, ao mesmo tempo, a esperança de felicidade. Para Pareyson (2001) e Fischer (1983), esse processo reflete aspectos de humanidade universal que cada obra de arte carrega. Para os autores, qualquer obra de arte expressa a singularidade do contexto de vida do artista, mas também a universalidade inerente à condição humana.

As discussões coletivas foram fundamentais para dar sequência à segunda parte da atividade. Nesta, os participantes foram orientados a se deslocar livremente pelo espaço, ao som de uma música aleatória, experimentando seu corpo e os movimentos que ele consegue fazer. Ao parar a música, os participantes deveriam manter sua posição, como estátuas. O contorno do corpo de cada um foi desenhado na parede, reproduzindo a posição da estátua (em caso de impossibilidade de utilizar as paredes, esta atividade pode ser realizada em papel kraft, no chão, ou outra superfície). Cada participante contou sua história por meio daquela obra, que teve como base o seu próprio corpo.

Outras experiências que merecem destaque dizem respeito às acrobacias aéreas em tecido, trapézio e na lira. Nestas, os participantes se mostraram relutantes: a maioria deles por receio de cair, alguns por medo de altura, outros ainda por vergonha. No entanto, depois de conversarmos sobre o processo pedagógico para o ensino dessas modalidades e explicarmos

algumas técnicas de iniciação, a maioria tentou subir nos equipamentos. Ao perceber a posição de seu corpo no espaço, as reações foram de medo e maravilhamento. A maioria relatou que não acreditava que conseguiria subir, e que nunca se imaginou nesta posição. Também expuseram sua admiração em relação aos acrobatas, que fazem as rotinas parecerem tão fáceis.

Novamente pudemos trazer os conceitos de singularidade e universalidade para a discussão. Por um lado, a relutância e a dificuldade em acolher uma nova experiência corporal expõem as características individuais e os condicionantes históricos que marcaram a trajetória de cada um dos participantes, distanciando-os dos acrobatas. Por outro lado, ao conseguirem acomodar seus corpos no mesmo espaço, pudemos perceber que cada um dos participantes carrega em si todas as potencialidades humanas: a arte “[...] capacita-o a incorporar a si aquilo que ele não é, mas tem possibilidade de ser” (FISCHER, 1983, p. 19).

Esta etapa contou com 47 participantes, entre acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física, Letras, Pedagogia, Geografia e História, e professores de Educação Física que atuam nas escolas estaduais dos municípios da região. Buscamos apresentar possibilidades de tratar os conteúdos do curso por meio de jogos e práticas corporais, ou seja, pensar o conhecimento corporal a partir de experiências de movimento que englobassem preceitos teóricos. A avaliação dos Planos de Intervenção elaborados pelos participantes demonstrou que o curso de capacitação atingiu seus objetivos e possibilitou que os professores planejassem aulas sobre os conteúdos do curso para a Educação Básica.

A segunda etapa do curso constituiu de experiências docentes com os conteúdos abordados na primeira etapa. Para tanto, estabelecemos parceria com o projeto *Circo em Contextos* e com a disciplina de Atividades Circenses na Escola, promovendo oficinas em duas modalidades: permanentes, com frequência semanal, para crianças de 4 a 12 anos; isoladas, para grupos de alunos das escolas da região, conforme agendamento. Além dos participantes das oficinas de capacitação, incluímos nesta etapa os acadêmicos de Educação Física, matriculados nas disciplinas de Atividades Circenses na Escola, Manifestações Corporais Expressivas e Manifestações Corporais Rítmicas.

Participaram das oficinas permanentes 70 crianças. As oficinas isoladas atenderam aproximadamente 260 crianças de escolas públicas e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Secretaria de Assistência Social de municípios da região. As atividades aconteceram nas dependências do Pavilhão Didático da universidade, sendo

trabalhadas as seguintes técnicas: malabares; acrobacias aéreas em tecido e trapézio; acrobacias de solo coletivas e individuais; jogos expressivos e teatrais; e atividades relacionadas à música e ao corpo. Em relação aos recursos físicos e materiais, a universidade disponibilizou tatames, colchões, malabares (diabolôs, claves, bolinhas, pratos de equilíbrio), tecido e trapézio circense, caixa de som, materiais gráficos (papel e impressora colorida) e bexigas, entre outros. Parte desse material foi adquirida com o financiamento externo e parte foi disponibilizada como contrapartida institucional.

Cada oficina, permanente ou isolada, atendia aproximadamente 40 crianças, divididas em três ou quatro grupos por faixa de idade. As atividades eram organizadas na forma de circuito, com três ou quatro estações temáticas, conforme o número de grupos de crianças. Assim, cada grupo ocupava uma estação por determinado tempo e passava por todas as estações ao longo da oficina, possibilitando a participação de número expressivo de crianças.

Esta organização se tornou viável exclusivamente por contarmos com a colaboração dos participantes do curso de capacitação e acadêmicos do curso de Educação Física que assumiram o compromisso da docência (planejamento, execução e avaliação) nas oficinas. Em cada estação, eram necessários pelo menos três professores, o que totalizava, no mínimo, dez professores necessários para gerir uma oficina, contando com a professora recém-formada e/ou a coordenadora do projeto, responsáveis pela supervisão e condução geral das atividades.

Assim, as oficinas de Práticas Corporais Circenses se constituíram como um laboratório para o exercício da docência e para a execução dos projetos de intervenção dos participantes das oficinas de capacitação docente. Durante as atividades, os participantes tiveram a oportunidade de exercitar o ser professor e conviver com os desafios do ensino das manifestações artísticas do movimento, o que pudemos perceber no depoimento a seguir:

Trabalhei como voluntário no projeto Circo em Contextos desde o início da minha trajetória no curso de Educação Física, final do ano de 2018, e participei do curso de Capacitação Docente. Sem dúvida foi uma das melhores oportunidades de crescimento pessoal e profissional que tive no processo de formação como professor. No projeto tive a oportunidade de acompanhar como as crianças se comunicam, se relacionam, se manifestam, se expressam usando seus corpos, e em muitos casos se emocionam por meio das atividades circenses. (William, estudante voluntário).  
Fonte: Relatório Circo em Contextos (UNICENTRO, 2021).

As crianças participantes das atividades, apesar de viverem na mesma região do estado, eram oriundas de realidades muito diferentes. Havia crianças de escolas particulares, de escolas públicas, de escolas do campo, residentes em regiões urbanas ou rurais, em bairros de classe média alta, de classe média baixa, em situação de vulnerabilidade social. Havia os

“pequenos”, os “grandes”, os “magrinhos”, os “gordinhos”, aqueles que tinham muitas habilidades, aqueles que se escondiam e mal conseguiam segurar-se com os bracinhos pendurados em um trapézio. Havia algumas crianças mais extrovertidas, outras um pouco tímidas; um dia chegavam mais tristes, outro dia, animadas. Em meio a essa diversidade, os professores precisaram encontrar estratégias para possibilitar as experiências corporais e o aprendizado de novas formas de se movimentar a todos.

O circo trouxe uma experiência incrível e enriquecedora tanto pessoal como profissional, da menina tímida à professora apaixonada pelas oficinas, principalmente das crianças e pelo espetáculo circense. Trouxe momentos de muito aprendizado, de muita troca de conhecimento, de muitas emoções, autoconhecimento, amizades, de descobrir o tanto que o nosso corpo fala, mostra e se expressa. Foi muito especial, um dos melhores anos da minha vida. (Marina, professora bolsista). Fonte: Relatório *Circo em Contextos* (UNICENTRO, 2021).

Assim como os participantes do projeto exercitaram a docência, também a equipe executora do projeto assumiu o protagonismo em suas ações e ofereceram suporte teórico necessário para o planejamento e a execução das experiências pedagógicas e os materiais necessários. Os acadêmicos bolsistas produziram materiais didáticos a partir de pesquisas e do estudo aprofundado dos conteúdos, propuseram intervenções pedagógicas, ministraram algumas oficinas do curso de capacitação, orientaram os participantes em seus projetos de intervenção e auxiliaram na execução das experiências docentes. A professora bolsista do projeto orientou os acadêmicos bolsistas, juntamente aos professores coordenadores, na elaboração dos materiais didáticos, de textos para a fundamentação das propostas e para apresentação em eventos científicos.

### 3.2 ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA, AMPLIAMOS AS VOZES DO DEBATE

A Educação Física passou e ainda passa por desafios em termos de determinar seu objeto de estudo e atuação, entre os diversos paradigmas que fundamentam a área. Neste sentido, uma importante contribuição deste projeto foi abordar, discutir e disseminar as manifestações artísticas do movimento como conteúdos da Educação Física na Educação Básica, por meio da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A equipe executora do projeto realizou pesquisas teóricas para a fundamentação dos materiais didáticos produzidos, exercitou a docência nas oficinas de Práticas Corporais Circenses e no curso de capacitação docente e ampliou seus conhecimentos sobre os conteúdos da Educação Física e as

metodologias de ensino. Ou seja, o projeto de extensão se tornou espaço para a produção de conhecimentos via ensino e pesquisa.

Ao ampliar nosso olhar para os diferentes espaços e reconhecer seu potencial formativo, estabelecemos também o diálogo com a comunidade. As oficinas de práticas corporais artísticas possibilitaram à comunidade ter acesso aos conhecimentos que são produzidos na universidade. Foram oportunizadas experiências diversificadas, que dificilmente são tratadas na escola, ou em qualquer outro espaço de práticas corporais disponível na região. Cabe mencionar o depoimento de uma das professoras que trouxe os alunos das escolas em que atua para participarem das oficinas isoladas:

No ano de 2019 participei com todos os meus alunos tanto do período da manhã como do período da tarde no projeto de extensão da UNICENTRO na oficina de Circo em Contextos. Durante a oficina percebi que os alunos vivenciaram uma experiência maravilhosa, não somente corporal mais também emocional, cognitiva e cultural, puderam experimentar inúmeras possibilidades corporais muito enriquecedoras para o processo de ensino aprendizagem das criança. No final de cada oficina realizada foi possível observar o interesse dos alunos em participar novamente. Como professora a oficina favoreceu para um rompimento de metodologias tradicionais no ensino da Educação Física, desta forma considero as atividades circenses um conteúdo bastante rico em diferentes aspectos sociais, como a sensibilidade na expressão corporal, a cooperação, o desenvolvimento da criatividade e a melhoria da auto-superação. (Ana, professora da Educação Básica)  
Fonte: Relatório *Circo em Contextos* (UNICENTRO, 2021).

Outro aspecto que merece destaque são as parcerias estabelecidas entre ações de ensino, pesquisa e extensão. O Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade foi ocupado pelos bolsistas deste projeto, promovendo discussões acadêmicas sobre corpo, práticas corporais e educação. O Projeto de Extensão *Circo em Contextos* ofereceu espaços privilegiados para o exercício da docência. As disciplinas de Manifestações Corporais Rítmicas, Manifestações Corporais Expressivas e Atividades Circenses na Escola tiveram seus estudos e práticas enriquecidos no curso de capacitação docente, principalmente por encontrarem neste projeto oportunidades únicas de relacionar os conteúdos aprendidos com os desafios da realidade escolar.

Assumindo o compromisso social da universidade pública em produzir e disseminar conhecimentos em diálogo com a comunidade, a partir do mês de janeiro de 2019, os acadêmicos da equipe executora do projeto passaram a elaborar textos para serem submetidos a eventos científicos da área. Por meio das experiências do projeto e das discussões teóricas desenvolvidas para fundamentar nossas ações foram organizados, apresentados e publicados dez trabalhos em sete eventos, nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande

do Norte. Nestes eventos, a equipe do projeto pôde ampliar as discussões sobre o tema e trazer relatos de experiências de outros grupos que atuam de maneira semelhante e que contribuíram para os conhecimentos produzidos pelo projeto.

Além destes trabalhos, sistematizamos um conjunto de materiais didáticos para o trato pedagógico das manifestações artísticas do movimento. Estes materiais estão disponibilizados na página do *Circo em Contextos*, na aba “Capacitação Docente” (<https://circoemcontextos.wixsite.com/circo/capacitacao-docente-1>) e foram utilizados no *Curso de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, apresentando algumas estratégias pedagógicas e ideias para aulas na Educação Básica.

Destacamos também que os materiais e equipamentos adquiridos por este projeto têm sido utilizados continuamente nas atividades de extensão da universidade, nos estágios e outros projetos vinculados às diversas disciplinas do curso. Estes são também disponibilizados para escolas públicas que não possuem tais recursos. A qualidade da educação pública depende de investimentos, seja na formação e valorização de seus professores, seja na melhoria das condições físicas e materiais para o trabalho docente.

Neste sentido, atendemos ao disposto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes para as atividades de extensão na educação superior brasileira quando, em seu Art. 3º, expressa que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, p. 1-2).

No que diz respeito ao aspecto de interdisciplinaridade, este projeto buscou ampliar os olhares sobre o corpo e as práticas corporais envolvendo acadêmicos e professores de diversas áreas do conhecimento, seja na equipe executora ou entre os participantes do curso de capacitação.

A proposta de integrar uma professora orientadora e acadêmicos bolsistas do curso de História possibilitou estabelecer diálogo entre diferentes áreas de conhecimento e suas perspectivas sobre o corpo e as manifestações artísticas do movimento. Se, por um lado, a História trouxe aprofundamento teórico a partir das leituras sobre sociologia e antropologia do corpo e sobre as representações do corpo na história da arte, as experiências corporais

ampliaram a expressividade dos bolsistas do curso e sua capacidade de reconhecer no corpo importante elemento de comunicação e educação.

O conhecimento fragmentado, oriundo da tradição da ciência ocidental moderna, está presente em alguns paradigmas da Educação Física. Citamos, por exemplo, aqueles que analisam o corpo e as práticas corporais como consequência de fenômenos fisiológicos desconexos dos seus significados sociais, da construção histórica da sociedade e dos condicionantes econômicos, entre outros. Tal fragmentação se expressa também na organização disciplinar dos conhecimentos escolares e busca desmembrar, em partes, um fenômeno complexo, para tornar menos complexa a sua análise. Por mais que esse método possibilite aprofundar conhecimentos específicos, ele também dificulta compreender os múltiplos fatores que, interrelacionados e interdependentes, geram determinado fenômeno.

Tomemos como exemplo a pintura *Os retirantes*, de Cândido Portinari (1944). A pintura representa uma família de retirantes que deixa o nordeste fugindo da seca e da morte, em busca de melhores condições de vida no sul e no sudeste. Os tons escuros que contornam os corpos, seus rostos tristes e o terreno seco com poucas cores constroem um cenário desolador. O corpo de uma das crianças, que está no colo, com as costas descobertas, deixa à mostra o contorno dos ossos, enquanto outra tem a barriga saliente, característica da esquistossomose, doença parasitária também conhecida como barriga d'água, muito comum em regiões de seca ou que não têm acesso à água tratada. Nas expressões que pintam os rostos encontram-se medo, esgotamento, tristeza, desespero e um tanto de clemência, de apelo por qualquer ajuda. São os corpos da miséria, fruto da desigualdade social que devasta o cotidiano, em um determinado tempo da história do Brasil.

Na escola, os alunos aprendem sobre a esquistossomose em biologia; aprendem sobre o clima, o solo, a vegetação, o relevo da região Nordeste em Geografia; aprendem sobre a formação das favelas nas grandes cidades do sudeste, fruto da migração de regiões mais pobres do país, em História; aprendem sobre os efeitos de luz e sombra em Física; sobre a mistura de substâncias que gera diferentes cores em Química; sobre o uso dessas cores, luz e sombra, e seu valor estético, em Artes. No entanto, a disciplinarização dos conhecimentos pode dificultar as conexões e a leitura orgânica da realidade a partir da pintura.

Neste projeto, partimos da compreensão de que “a escola não é constituída de fenômenos isolados, mas complementares entre si. O reconhecimento dessa teia de relações,

muitas vezes contraditórias e ambíguas, significa um avanço na compreensão dessa realidade numa perspectiva interdisciplinar” (PONTES, TIAEN, SAMBUGARI, 2009, p. 206).

Ademais, contar com participantes de diversas licenciaturas no curso de capacitação permitiu construirmos possibilidades para tratar o corpo e suas manifestações artísticas não somente na Educação Física. Foram trocas de experiências, relatos e muitas ideias que surgiram para pensar a educação do corpo de uma maneira mais ampla na Educação Básica. Se o corpo constitui a materialidade de nossa existência, nosso meio de relação com o mundo, então:

Desenvolver um trabalho corporal com os professores teria uma dupla função: despertá-los para as questões do corpo na escola e possibilitar a descoberta e desenvolvimento de seus próprios corpos, lembrando que, independente das disciplinas que lecionam (português, matemática, ciências etc.), seus corpos também educam. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 78).

Se, por um lado, conhecer as manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física diz respeito, especificamente, a um fazer arte com o fim na obra em si, por outro lado, há um fazer com arte relacionado a toda e qualquer atividade humana. Neste caso, o ensinar com arte está relacionado a descobrir/inventar um como ensinar que considere a linguagem corporal como um importante elemento de comunicação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O texto que aqui se encerra teve por objetivo relatar as experiências do *Projeto de capacitação docente: manifestações artísticas do movimento como conteúdo da Educação Física na escola*, discutindo as relações entre arte e educação dos corpos e as possibilidades de inserção das manifestações corporais artísticas como conteúdos escolares.

Apesar dos avanços no conhecimento produzido sobre o corpo, as práticas corporais, a arte e a Educação Básica, muitas rotinas escolares apresentam ainda um conjunto de normas extremamente limitantes de ação corporal: em sala de aula os alunos se sentam, de preferência com uma postura considerada correta, em cadeiras padronizadas, apoiam os braços e escrevem sobre mesas padronizadas, olhando para frente, em silêncio. (STRAZZACAPPA, 2001). Fora da escola, a educação do corpo assume o discurso midiático para atender aos interesses do mercado que, a cada dia, cria novas necessidades corporais e novos padrões a

serem reproduzidos. Com eles, são veiculados produtos e serviços para suprir tais necessidades e alcançar os referidos padrões (SILVA, A. M., 2001).

Cabe, neste sentido, pensar a educação do corpo a partir do olhar da arte, como potência, como identificação com uma humanidade universal, como possibilidade de criar. Como afirma Fischer (1983), a arte permite a cada indivíduo incorporar tudo aquilo que não é como indivíduo, mas poderia ser como gênero humano. Tem como característica central o trabalho criador, um fazer que é, ao mesmo tempo, inventar um modo de fazer (PAREYSON, 2001). O artista expressa a realidade a partir da sua forma singular de apreendê-la, como sujeito histórico condicionado ao espaço-tempo, mas também como membro da espécie humana que traz consigo certo potencial de transcendência. A obra de arte carrega elementos da singularidade histórica, mas também expressa elementos da universalidade humana.

A partir da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o projeto ora relatado trouxe importantes contribuições para analisar as possibilidades para o trabalho com as manifestações corporais rítmicas, expressivas e circenses na escola. Além disso, ampliou o diálogo entre a Educação Física e a Arte, ao se propor analisar o corpo e as práticas corporais por uma leitura artística.

Este projeto buscou investir fortemente na formação inicial e continuada dos professores da região e intervir diretamente na realidade regional. Produzimos e disseminamos conhecimento técnico-científico. Pautamos questões relativas à prática pedagógica com as manifestações rítmicas, o circo e a mímica. Inserimos a Educação Básica no centro do debate acadêmico, alargamos o diálogo e levamos a universidade para a escola. Criamos espaços de experiências corporais diversificadas e trouxemos a comunidade para a universidade. Possibilitamos ampla dedicação dos acadêmicos ao curso e às atividades do projeto por meio de bolsas de estudo. Adquirimos materiais e equipamentos que aprimoraram as condições objetivas para a extensão, o ensino e a pesquisa no curso de Educação Física.

A escola se modifica, se transforma, se renova e os cursos de formação de professores não podem ficar alheios a esse processo, restritos aos conhecimentos técnico-científicos que ignoram o fazer pedagógico. Ao mesmo tempo, também as áreas de conhecimento se transformam, repensam seus conceitos, reelaboram seus conteúdos, criam novas estratégias pedagógicas na intenção de ampliar o acesso dos alunos aos conhecimentos técnico-científicos por elas produzidos. Neste cenário, é compromisso da universidade pública aproximar-se da escola e da comunidade, ampliando os olhares sobre um mesmo fenômeno na

produção de conhecimentos articulados com a realidade social. Assim, é possível pensar em ações na perspectiva da transformação e da redução das desigualdades de acesso à educação, ao lazer, às práticas corporais, à arte, e a outras possibilidades.

## AGRADECIMENTOS

O projeto apresentado neste artigo recebeu apoio financeiro da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI/PR), por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)

BRASILEIRO, Livia T. O ensino da dança na Educação Física: formação e Intervenção pedagógica em discussão. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 519-528, out-dez. 2008. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/3001353.pdf>

BRASILEIRO, Livia T.; MARCASSA, Luciana P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 3(57), p. 195-207, set-dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v19n3/v19n3a10.pdf>

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1997. 104 p.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. 254 p.

GASPARELO, Ana C.; KRONBAUER, Gláucia A.; GOMES, Debora. Arte e Educação Física: o caso da dança na escola. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, nº 10, p. 30-49, jan-abr. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2580/2310>

LIBÂNEO, José C. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 159, p. 38-62, jan-mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143572>.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003. 206 p.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In.: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 401-424. 536 p.

MINAYO, Maria C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In.: MINAYO, M. C. S. (org.). 29ª ed. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010, p. 61-78. 108 p.

MUNHOZ, Janaína F.; RAMOS, Glauco N. S. O circo nas aulas de educação física: sua aplicação em uma escola pública no estado de São Paulo. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.255-292. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/2a/munhoz.pdf>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica – Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: [http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-12/dce\\_edf.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/dce_edf.pdf)

PONTES, Ana C. C.; TIAEN, Marcos C.; SAMBUGARI, Márcia R. N. Arte Circense na Escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. **Olhar do Professor**, Ponta Grossa, v. 11, n. 001, p. 197-217, mar. 2009. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1508>

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 246 p.

SOARES, Carmen L. **Imagens da Educação do Corpo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. 145 p.

SOARES, Carmen L.; MADUREIRA, José R. Educação Física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 75-88, mai.-ago. 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2869>

SILVA, Ana M. Corpo e diversidade cultural. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.1, p. 87-98, set. 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/324>

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno CEDES**, ano XXI, n. 53, p. 69-83, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>

TREVIZAN, Mayara; CHAGAS, Paula I.; KRONBAUER, Gláucia A. Circo em Contextos – diálogos entre a cultura e a extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 130-139, jan.-abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i1.0017>

TUCUNDUVA. Bruno B. P. **O circo na formação inicial em Educação Física: inovações docentes, potencialidades circenses**. 2015. 223 p. Tese (Doutorado em Educação Física),

Revista Fluminense de Educação Física. *Pesquisas e experiências interrogam o hegemonicamente associado à Educação Física*. Vol. 04, n.1, Maio 2023.

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_09f80d273928604e33e9b8f1d1732f24](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_09f80d273928604e33e9b8f1d1732f24)

